

EDITORIAL

Vivemos o começo da revolução digital da qual os professores, as escolas e as universidades não podem ficar alheios. Há uma preocupação mundial com a inclusão das sociedades e das instituições educacionais no universo das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em particular das tecnologias digitais, cuja expansão planetária vem resultando em profundas alterações nos processos comunicacionais, profissionais e sociais.

Em sintonia com essa preocupação mundial e, em particular, com nossa realidade brasileira, este terceiro número da revista *Educação e Cultura Contemporânea* vem contribuir com os debates, colocando em pauta as TIC nos processos educacionais.

Em seu conjunto, os textos aqui reunidos tratam das possibilidades de redefinição dos papéis de professores e alunos como sujeitos do processo de aprendizagem potencializado pelas TIC. Abordam disposições e dispositivos informáticos e comunicacionais utilizados para educar em nosso tempo. E discutem estratégias de organização e funcionamento da sala de aula presencial e on-line.

O primeiro texto corresponde à palestra proferida por *Armando Valente* (UNICAMP e PUC-SP) no E-TIC II, evento anual do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, coordenado pela linha de pesquisa Tecnologias da Informação e da Comunicação nos Processos Educacionais, realizado em 2004. Neste texto o autor trata do “construcionismo” como fundamento organizacional da prática docente capaz de trazer qualidade à sala de aula equipada com as TIC.

Na seção Artigos, o texto *Ecologias da Comunicação e contextos educacionais* de *Bento Duarte da Silva* (Universidade do Minho, Portugal) analisa a emergência histórica das diversas fases das tecnologias comunicacionais examinando objetivamente aquilo que as TIC nos oferecem para modificar a escola e as práticas pedagógicas.

Carlos Nogueira Fino e *Jesus Maria Sousa*, ambos da Universidade da Madeira, Portugal, no texto “As TIC redesenhando as fronteiras do currículo”, avaliam o impacto que as TIC estão provocando no currículo tradicional das escolas concebido como ordenamento linear, hierarquizado e territorializado do conhecimento. Articula o novo cenário comunicacional ao conceito de pós-modernidade, destacando a pluralidade de fontes de conhecimento que ultrapassam o território da escola, bem

como a abertura a diferentes formas culturais de estar e pensar, abrindo caminho para uma aprendizagem autônoma e ao longo da vida.

No artigo “Uma proposta de modelo da interação comunicativa orientada para a aprendizagem colaborativa nas redes digitais”, *Samuel Bueno Pacheco* (UERJ) mapeia e questiona diversas concepções “ortodoxas”, ou o que chama de “modelo de ensino presencial”, que caracterizam a interação entre alunos e professores do ensino convencional e que têm sido equivocadamente importadas para prática docente em informática educativa e em educação on-line. O texto pretende uma rediscussão sobre a identidade e o papel de cada participante no processo de aprendizagem nos ambientes comunicativos das redes digitais.

O artigo “Mídia convergente como meio e objeto de estudo” de *Mohammed Elhajji*, professor do Programa de Pós-Graduação da ECO-UFRJ, traz uma contribuição valiosa para professores e pesquisadores da educação e da comunicação ao tratar da problemática da adequação dos campos de pesquisa e de formação em comunicação à nova ecologia cognitiva, marcada pela convergência dos meios de comunicação.

Finalizando a seção Artigos, *Simone de Lucena Ferreira* (UFBA) e *Lucídio Bianchetti* (UFSC) discutem em seu texto “Televisão on-line e possibilidades para a educação interativa” a televisão que transita de um meio de transmissão (tv convencional) para a tv on-line integrando-se ao ambiente da Internet. Com base nesse estudo, analisa a perspectiva de interatividade da *AllTv* e traz suas conclusões para o contexto educacional avaliando as possibilidades para uma sala de aula interativa presencial ou a distância.

Na seção Resenha, *Lúcia Regina Goulart Villarinho*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, faz a resenha do livro *Linguagens e interatividade na educação a distância*, organizado pelas professoras *Leda Maria R. Fiorentini* e *Raquel de Almeida Moraes*, ambas da UnB. O livro enfoca experiências de educação a distância revitalizadas pela perspectiva de uma nova modalidade comunicacional onde o aluno pode deixar de ser mero espectador e assumir posturas de participação e autonomia essenciais em educação de qualidade.

Finalmente, cabe informar que o próximo número temático de nossa revista, previsto para o segundo semestre de 2006, terá como tema “Trabalho, Meio Ambiente e práticas educacionais”. O prazo para recebimento de artigos é até 30 de novembro do corrente ano.

Marco Silva
Membro do Conselho Editorial